CRIANÇA, JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS EM PORTO ALEGRE

CHILD, YOUTH AND PUBLIC POLICY IN PORTO ALEGRE

Evandro Barcellos Guimarães[1]

RESUMO: Neste artigo será realizada uma reflexão sobre a infância, juventude a partir de algumas públicas políticas implementadas pelo município de Porto Alegre no período de 2001 a 2007. As fontes utilizadas para a realização deste trabalho apoiar-se-á na pesquisa em livros e artigos que abordam estes assuntos. Buscar-se-á a implementação destas políticas em Porto Alegre, a partir do Projeto de Segurança Urbana de Porto Alegre e o Projeto "Abrindo Espaço": Escola Aberta. A Infância e a Juventude são conceitos, inventados há pouco tempo, se levarmos em conta o tempo de desenvolvimento da sociedade. Foi no Século XIX e XX que ocorreu a emergência da infância como uma questão social. Tornado-se alvo de políticas públicas do Estado a partir do Código de Menores de 1979 que diz: menor é aquele que é privado de condições subexistenciais, saúde e instrução obrigatória, representatividade e assistência, em razão de falta, ação ou omissão ou manifesta impossibilidade de pais ou responsáveis. E somente a partir da metade do século XX é que se perceberá a implementação de políticas públicas voltadas à infância e juventude. Programa Escola Aberta é um projeto de educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude e O Projeto de Segurança Pública de Porto Alegre nos possibilita pensar a capacidade da sociedade portoalegrense de se organizar. Sendo fruto da experiência do Orçamento Participativo, visto como pioneiro dentro do país. Este projeto visa combater o tráfico de armas e drogas para a juventude, os crimes contra o patrimônio, a violência contra a mulher e as crianças, a reinserção comunitária dos egressos do sistema penitenciário, construção de um estúdio experimental multimeios ou estação popular de invenção cultural, além de propiciar um ambiente que poça contribuir para o Circuito da Paz, através de oficinas de educação: esportiva, ambiental, cultural e conservação de patrimônio.
PALAVRAS-CHAVE: Criança, Juventude e Políticas Públicas.

ABSTRACT: This article will be held a reflection on childhood, youth from some public policies implemented by the municipality of Porto Alegre in the period 2001 to 2007. The sources used for this work will rely on the research in books and articles that address these issues. Search will be the implementation of these policies in Porto Alegre, from the Project for Urban Security in Porto Alegre and Project "Opening Space": School Open. The Children and Youth are concepts, invented earlier time, if we take into account the time of development of society. It was in the nineteenth century and XX that occurred the emergence of childhood as a social issue. Tornado is the subject of public policies of the state from the Code of Children of 1979 that says less is what is private subexistenciais conditions, health and compulsory education, representation and assistance, because of lack, action or omission or manifest impossibility of parents or guardians. And only from the half of the twentieth century is that they perceive the implementation of public policies aimed at children and youth. School Open Program is a project of education, culture, sport and work for the youth and the Project for Public Security of Porto Alegre enables us to think portoalegrense the ability of society to organize itself. As result of the experience of the Participatory Budget, seen as a pioneer in the country. This project is aimed at combating the trafficking of arms and drugs for youth, crimes against equity, violence against women and children, the reintegration of Community egressos the prison system, the construction of a studio

[1]**Graduado em História pelo Centro Universitário Metodista IPA.**

E-mail: bgevandro@hotmail.com

or multimeios experimental station of popular cultural invention , in addition to providing an environment that contribute to the pool circuit Peace through workshops on education: sports, environmental, and conservation of cultural heritage.
KEYWORDS: Child, Youth and Public Policy.

INTRODUÇÃO

A Infância e a Juventude são conceitos, inventados há pouco tempo, se levarmos em conta o tempo de desenvolvimento da sociedade. Foi no Século XIX e XX que ocorreu a emergência da infância como uma questão social. Tornado-se alvo de políticas públicas do Estado a partir do Código de Menores de 1979 que diz: menor é aquele que é privado de condições subexistenciais, saúde e instrução obrigatória, representatividade e assistência, em razão de falta, ação ou omissão ou manifesta impossibilidade de pais ou responsáveis. E somente a partir da metade do século XX é que se perceberá a implementação de políticas públicas voltadas à infância e juventude.

Apesar da existência de múltiplos questionamentos que envolvem a infância e a juventude no século XXI, analisarei somente dois projetos: o de Segurança Urbana e a Escola Aberta.

Começo minha análise a partir do *Projeto de Segurança Urbana de Porto Alegre* (PSUPA) que é um projeto que visa dar atenção à segurança pública. Os últimos Governos Municipais vem buscando uma aproximação e abertura a participação popular. Esta relação do governo com as comunidades, tem tornado-se objeto de pesquisa de algumas instituições universitárias. Este projeto tem como objetivo: Combater o tráfico de armas e drogas para a juventude, os crimes contra o patrimônio, a violência contra a mulher e as crianças, a reinserção comunitária dos "egressos do sistema penitenciário"[2], construção de um estúdio experimental multimeios ou estação popular de invenção cultural, além de propiciar um ambiente que poça contribuir para o Circuito da Paz, através de oficinas de educação: esportiva, ambiental, cultural e conservação de

[2] A normalização imposta as crianças se efetivará através do grande esforço de disciplinação e normalização realizada pela Instituição escola, que torno-se um aparelho de aprender e que reflete os valores da família e da sociedade. Fez-se necessário que a família tornasse um instrumento privilegiado de controle e imposição do estado sobre a criança. (Focault, Michael. *Vigiar e Punir: a história da violência nas prisões*.)

patrimônio, com o apoio da guarda municipal, entidades civis, empresas privadas e outras parcerias.

Já o Programa Escola Aberta, é um projeto de educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude, inicialmente idealizado para a duração de 40 meses. É executado pelo Ministério da Educação por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) sob Coordenação da Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SEB/MEC) e com o Ministério do Trabalho e Emprego, do Esporte e da Cultura, contando com a cooperação da Organização das Nações Unidas pra a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Projeto de Segurança Pública

O Projeto de Segurança Pública de Porto Alegre é baseado em estudos científicos que apontam para um novo caminho com vistas à diminuição da criminalidade, através da prevenção. Este projeto foi pensado e desenvolvido pelo Antropólogo Luiz Eduardo Soares.

Veremos um trecho do Projeto abaixo:

> Porto Alegre há muito deixou de ser apenas mais um município brasileiro. Com o Fórum Social Mundial, em janeiro de 2001, consagrou, no imaginário transnacional, sua personalidade política singular, formada ao longo da última década, graças ao êxito das administrações populares e à sua capacidade de reinventar, parcialmente - com a introdução do Orçamento Participativo-, a própria institucionalidade, em cujos marcos se travam as disputas políticas locais - sem prejuízo do respeito devido aos limites constitucionais de que depende nossa recentíssima experiência democrática nacional. (Soares, 2002)

Este trecho do Projeto de Segurança, citado acima, nos possibilita pensar a capacidade da sociedade portoalegrense de se organizar. Sendo fruto da experiência do Orçamento Participativo, visto como pioneiro dentro do país.

Dentro desse projeto a Guarda Municipal recebeu a função de dar o diagnóstico institucional, o qual fornece as bases para um projeto específico de reforma e valorização. Sendo incorporada dentro de uma nova Secretaria, a Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Urbana, com o papel de auxiliar na prevenção a criminalidade.

Outro eixo do Projeto são os Telecentros, de 2001 a 2004 foram criados 34 Telecentros, os quais visam uma certa inclusão digital, vincula-se a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana (SMDHSU). Após um ano de funcionamento do programa, que é financiado

com verbas federais, gerenciadas e controladas por associações de bairro que prestam contas mensalmente, transformou-se em um Projeto de Inclusão Social.

A partir de 2006 a prefeitura terceirizou este serviço ao CIEE, hoje este projeto atinge 34 regiões de Porto Alegre. As Associações arcam com a infra-estrutura e a Prefeitura com equipamentos, manutenção e repasse de verbas para RH (Recursos Humanos). Onde o público alvo são crianças, jovens, adultos e idosos. Formato semelhante ocorre no Projeto Escola Aberta.

Projeto Abrindo Espaço: Escola Aberta

O Programa Escola Aberta se propõe e suprir à lacuna dos projetos de prevenção a criminalidade, como o Projeto Telecentros e Multimeios, tornando as escolas em espaços públicos e alternativos para o desenvolvimento de ações básicas, de ações educativas e promoção social durante os finais de semana. Visando contribuir para a criação de uma cultura de paz. Através de oficinas e atividades de lazer, esporte, educação e cultura.

Este projeto piloto iniciou em escolas do estado e se abriu aos municípios a partir de 2004, atendendo no início 155 escolas dos estados PE, ES e MG. Tem como prioridade atender regiões de vulnerabilidade e estima atingir mais 200.000 beneficiados incluindo famílias durante os finais de semana. O público atendido varia de 04 a 60 anos, sendo na maioria pré-adolescentes e adolescentes. Este projeto é norteado pela lei do voluntariado, Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.

A partir da caracterização dos dois Projetos me detenho na análise mais específica de implementação a prática do Projeto de Segurança Pública e a Escola Aberta.

A idéia dos Telecentros no inicio foi muito boa, pois a comunidade que recebeu o projeto, atende crianças e jovens em situações de risco, A exemplo do projeto Telecentro de São Paulo. O maior problema, é que as pessoas que atuam hoje com este público são despreparadas; depois da criação SMDHSU, deixou-se de lado o treinamento e formações com os monitores e coordenadores dos Telecentros. Já o Estúdio Multimeios funciona precariamente, oferecendo pequenos cursos de Informática, onde sua principal função é de produzir, estimular a gravação de bandas, grupos musicais e vídeos/documentários.

Contudo, as diferenças e a relação política do governo com as lideranças comunitárias, logo se tornou um problema, já que tanto a função de Coordenador, quanto a de monitor são trabalhos voluntários e sem vínculo empregatício com a prefeitura, onde até associações começaram a enfrentar processos trabalhistas. Assim, a partir de 2006, a prefeitura firmou convênio com o CIEE para contratar os monitores, evitando tais processos, já que a partir de 2005 os monitores iniciaram a receber bolsa auxílio com o critério de estarem estudando. Isto incentiva os jovens a buscarem além da qualificação os estudos.

Esta forma de prestação de serviço à comunidade, passa a idéia de uma política de prevenção à criminalidade e também uma visão de estado mínimo, já que 80% dos recursos humanos utilizados não são concursados. Isto inviabiliza um trabalho de qualidade de efeito para a sociedade. Pois as crianças e os jovens continuam sem assistência, por que toda vez que um problema corre dentro do telecentro a população sofre com o despreparo de alguns monitores. O Telecentro é um espaço para acesso gratuito, ou de valor simbólico, para a realização de oficinas de informática, ou para navegação à internet e realização de serviços como: confecção de currículos, 2ª via de telefone, luz, além de inscrição para vestibular, concursos e afins. As crianças utilizam o telecentro para pesquisas escolares e jogos de internet.

> Segundo Dorneles, problematizar o que o se chama de "crise globalizada e pós-moderna da infância" é ter a possibilidade de pensar sobre o que está ocorrendo como as infâncias contemporâneas. É problematizar a produção de saberes que não são apenas constituídos pela escola, mas por pedagogias culturais que com autoridade passaram a fabricar modos de ser infantil. A pertença de cada criança em diferentes grupos, ou num grupo específico, induz suas ações e seus comportamentos, inclusive os de consumo. [...] Tal política de inclusão produz os excluídos, o que não significa estar além ou fora da inclusão, mas, sim, perceber a um outro grupo: os excluídos do mercado, do consumo, dos jogos, dos sites, dos quartos/informatizados, dos games, etc.

Dorneles (2005) faz questionamentos às políticas de inclusão digital, alertando para a construção de um uma infância consumidora, criando o que ela denomina de *Cyber-infância.* Os Telecentros podem contribuir para esta formação involuntariamente ou por falta de preparo dos oficineiros. Existem oficinas especificas para crianças semi-alfabetizadas em alguns Telecentros de Porto Alegre, por exemplo, na Restinga instrutores ensinam a navegar, pesquisar baseados em temas ligados a história.

Outro problema do governo municipal é a dificuldade de resolver os conflitos políticos com os líderes comunitários, que ainda não conciliam os interesses das comunidades em relação

aos planos governamentais a serem implementados pelo Estado. Não respeitam a maturidade política adquirida por estes líderes em 12 anos de Orçamento participativo em Porto Alegre. Muitas vezes o Governo instala projetos em várias regiões dentro de um bairro e não percebe a rotatividade das lideranças dentro dos espaços de formação política e cultural e desconhece os intercâmbios e trocas de experiências entre as comunidades de periferia.

Os Telecentros funcionam de segunda a sábado com exceção dos feriados, durante o horário das 09h ás 21h, variando de acordo com a localidade. Há normalmente um Telecentro para cada bairro, e como podemos perceber é insuficiente para atender a demanda da população, esta ação pouco contribuem para a diminuição da violência, outras ações se fazem necessárias. O Final de semana esta descoberta destas ações educativas. Sendo nesta lacuna que entra o Projeto de Escola Aberta.

O Projeto "Abrindo Espaço: Escola Aberta" tem atingindo mais a população devido às experiências anteriores com outros projetos que já foram abandonados pelo governo federal e municipal. A diferença deste projeto é a de que como ocorre dentro de escolas o conselho escolar acompanha o trabalho do professor–coordenador e do coordenador-comunitário, os responsáveis pela abertura e fechamento e o gerenciamento das atividades dentro da escola nos finais de semana. Outro ponto importante é que a comunidade é consultada na escolha das oficinas e atividades a serem realizadas pela Escola Aberta.

Há muita resistência da abertura de algumas escolas por parte do corpo Docente, a dificuldade está na realização de trabalhos e atividades nos finais de semana. Contudo, nota-se que os locais onde existe Escola Aberta tem diminuído o incidente de depredação do patrimônio público, não que isto não ocorra, entretanto em níveis bem mais baixos. Os próprios alunos cuidam do patrimônio, comunicando quando ocorre uma pichação, por exemplo. Normalmente os oficineiros são ligados à comunidade e moram próximos das escolas, realizam atividades de desenvolvimento de elevação da auto-estima, formação para geração de renda e atividades culturais, dança e esportiva para crianças.

Outro ponto negativo é o fato do governo burocratizar muito o processo de liberação de verba para compra de materiais. Já que cada oficineiro recebe uma bolsa auxilio de R$ 5,00 por hora trabalhada.

As escolas com o projeto oferecem: oficinas de dança, esporte, informática reciclagem, pintura, desenho, fotografia, reforço escolar, pré-vestibular, música, teatro, etc...

As Secretarias de Educação de cada município promovem formações para os oficineiros, professores e alunos. Além de eventos esportivos e culturais de integração entre escolas de uma mesma região. Por exemplo, a SMED em Porto Alegre realizou de 19 a 21/10 na Escola Municipal Vereador Carlos Pessoa de Brum no Bairro Restinga, Zona Sul de Porto Alegre uma formação de Esporte e Lazer, com o tema: Compartilhe nossas reflexões, com o intuito de potencializar os espaços nas escolas e comunidades, diversificar as oficinas, gerar novas vivências, fortalecer a inclusão social, buscar romper modelos convencionais, trabalhar valores éticos e estéticos.

A proposta fundamental do Projeto Escola Aberta é a superação das práticas opressivas; modelos elitizados; quebra dos preconceitos e discriminações de assumir uma atitude de apoio à inclusão e à diversidade. Da Conscientização dos diferentes atores e de seus papéis. Além de fortalecer a participação e envolvimento da Comunidade.

A Escola Aberta vai à busca da conscientização, devemos sair do consumo passivo, conformista e passar para o consumo crítico e criativo do esporte na sociedade.

O *Projeto Escola Aberta* é uma política que pode dar certo, devido ao fato do aluno morar próximo, encontrar colegas para brincar e professores e educadores que tem uma inserção em sua vida diária. Além dos alunos, professores, funcionários e pais, terem o direito de escolher que atividades a escola deve oferecer durante o final de semana. Dando-se assim um significado ao aprendizado.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Nacionais[3], no processo de redemocratização na década de 80, os conhecimentos escolares passaram a ser discutidos, questionados e redefinidos. A base curricular passou a ser influenciada pelo debate de diversas tendências historiográficas. Os historiadores voltaram-se para a abordagem de novas problemáticas e temáticas de estudo, sensibilizados por questões mais ligadas à história social.

O estudo dos problemas urbanos na contemporaneidade permite-nos escolhermos grandes **eixos temáticos sobre as questões locais[4]**, inserindo-se em dimensões espaciais e temporais amplas, que abarcam possibilidade de diálogos múltiplos entre passado e o presente. Os temas escolhidos devem estar articulados com temas transversais tais como: as relações de

[3] PCN. **História e Geografia.** Brasília. MEC/SEF, 1997.

[4] MATTOS, Badaro, no capitulo Pesquisa e ensinando cita: uma das fórmulas para tornarmos as aulas mais atrativas está análise de temas/questões problematizadores. [...] uma proposta que priorize a discussão e desperte o interesse dos alunos, criando condições para uma reflexão do trabalho sobe história.

trabalho existentes entre os indivíduos e as classes; as diferenças culturais, étnicas, de idade, religião, costumes, gêneros, sistemas econômicos e políticos.

Quando trabalhamos em sala de aula conteúdos sobre a atualidade, por exemplo, Governo Collor, ou Governo FHC, pode-se contextualizar os movimentos sociais a partir das ONG's. O terceiro setor pode ser compreendido como um saudável movimento da cidadania em busca de novos paradigmas de desenvolvimento social. É possível propor articulações das políticas públicas municipais voltadas à juventude ao crescimento do terceiro setor. Além disto, fomentar a discussão sobre como o terceiro setor pode mudar a cara do Brasil.

Devido à diversidade de conteúdos possíveis, é importante fazer escolhas sobre aquilo que seja mais significativo para seus alunos.

Considerações Finais

O Estudo sobre Infância e juventude é muito recente, foi a partir do século XX que se tornaram questões sociais, gerando políticas públicas voltadas à infância e a juventude.

Minha analise restringiu-se apenas ao Projeto de Segurança Pública e ao Projeto Escola Aberta em Porto Alegre. Busquei dar uma panorâmica sobre os dois projetos e a relação entre as comunidades e o governo. As dificuldades da ampliação destes projetos esbarram na burocratização por parte do governo, a desinformação sobre a proposta dos projetos por parte das comunidades e dos professores.

Existem professores que desenvolvem atividades diferenciadas e ligadas à realidade e não se enxergam dentro Projeto Escola Aberta. O Projeto Abrindo Espaços: "Escola Aberta", propõem uma escola aberta para novas formas de construção do conhecimento e conscientização para a preservação de patrimônio através de atividades culturais, esportivas e de lazer, ações estas que promovem a inclusão social.

O modelo **N**eoliberal esta muito presente no Projeto de Segurança Urbana de Porto Alegre, já que a terceirização dos Serviços Públicos inicia pelos coordenadores e Agentes comunitários, que são Cargos de Confiança e não da área técnica de atuação, que muitas vezes geram conflitos de interesses e retardamento no processo de ampliação. Os instrutores dos

telecentros são estagiários que no geral não tem formação para atendimento ao público diversificado. Destes, poucos dominam a plataforma software livre, imposta pelo atual governo.

Tanto no Telecentro, como no Estúdio Multimeios, que contem um Cybernário, os instrutores e monitores são estagiários que permanecem no máximo dois anos no projeto. Desta forma o estado assume poucas responsabilidades, já que desde 2004, com a criação da SMDHSU[5], a PROCEMPA deixou de administrar os Telecentros, que contava com apoio de formação dos monitores pela SMED e SMA[6].

Ambos os projetos visam atingir jovens e crianças, além dos adultos. O objetivo principal é a construção de uma sociedade de paz através da inclusão social, que pode ser construída através de atividades de inclusão digital, de cultura, esporte e lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALMOLIN, Fábio. *Porto Alegre: Redes Sociais e Micropolíticas da Juventude.* Tese de Doutorado. PPG de História/UFRGS, Porto Alegre, 2007.

DREXEL, Jonh e IANNONE, Leila Rentroia. **Criança e miséria: Vida ou Morte?** São Paulo: Moderna, 1989 - Coleção Polêmica.

DORNELES, Leni Viera. INFÂNCIAS QUE NOS ESCAPAM: Da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005

FOUCAULT, Michel, **Vigiar e Punir: a história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

GUIMARÃES, Evandro. **Oficina.** *In:* ***VIVENCIANDO a Cultura na Restinga***. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. HISTÓRIA E GEOGRAFIA vol.5. Brasília. MEC/SEF, 1997

SOARES, Luiz Eduardo, **PROGRAMADE SEGURANÇA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE,** PMPA, 2001.

[5] Secretaria Municipal de Segurança Urbana
[6] Secretaria de Educação e Secretaria de Administração

SECRETARIA MUNICIPAL DE DUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE. Projeto Abrindo Espaços: Escola Aberta. PMPA, S/D.

SOARES, Luiz Eduardo, BILL, MV e ATHAYDE, Celso, **Cabeça de porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZANIOL, Elizângela. **Oficinando com jovens: a produção de autoria na Restinga** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Porto Alegre, 2005.